



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de entrega do
XVIII Prêmio Jovem Cientista e do III Prêmio
Jovem Cientista do Futuro – “Energia
Elétrica: geração, transmissão, distribuição
e uso racional”*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 7 DE NOVEMBRO DE 2002

Meus caros Ministros aqui presentes; Doutor José Roberto Marinho; Doutor Jorge Gerdau; Doutor Altino Ventura Filho, Presidente da Eletrobrás; Doutor Abrão Cavalheiro; Senhoras e Senhores; mas, principalmente, os agraciados, as agraciadas e premiados,

É, mais uma vez – a última – que, com satisfação, como Presidente, venho aqui para esta reunião que reúne tantos talentos jovens. Eu não sabia quantas eram. O Doutor Gerdau disse que eram oito vezes, o José Roberto corrigiu: sete. De qualquer maneira, são muitas vezes e sempre me deu muita satisfação, efetivamente, estar aqui, juntando-me a um prêmio que, na verdade, vem sendo conferido há mais de 20 anos. O que mostra o que o Brasil é capaz de produzir, com as novas gerações.

Naturalmente, a ciência é um empreendimento que atravessa gerações. O fato de estarmos assistindo, aqui, a essa permanente renovação dos cientistas, me deixa muito contente. E, hoje, ao ver pessoas tão jovens – como aquela jovem que tem 16 anos –, só podemos ficar, realmente, com mais confiança, ainda, no Brasil.

E mais: quando se vê que os prêmios são distribuídos não só com um certo equilíbrio de gênero – no futuro, haverá mais mulheres – como, também, distribuído por todo o Brasil, é interessante notar que, crescentemente, os premiados vêm das mais diversas regiões do Brasil: do Nordeste, do Sudeste, do Sul, de São Paulo. Enfim, há um equilíbrio crescente.

Eu acho que isso é importante. E nós estamos sentindo que isso é uma herança que cada geração nova acrescenta, para que nós possamos ter continuidade, nesse acúmulo do conhecimento, que é, realmente, o que faz o fascínio da ciência.

Hoje, o jovem cientista, se for um estudante aplicado, pode ter uma compreensão da realidade, talvez, superior à que houve, no passado. Hoje, existe muito mais disponibilidade, muito mais conhecimento e muito mais acesso ao conhecimento. Portanto, vocês que são jovens e começam a se incorporar à vida científica, podem ter certeza de que já se incorporam num patamar mais elevado.

Eu aproveito para agradecer as palavras que foram ditas pelo Doutor Jorge Gerdaui, assim como pelo Doutor José Roberto, no sentido de mostrar que o Brasil avançou. E, se não avançou em oito anos, vem avançando. Nós aceleramos esse processo de transformação do Brasil, e se vê que, efetivamente, nós estamos indo num crescendo, nessa matéria.

E, hoje, isso é mais importante do que nunca. Porque é privilégio, na verdade, viver num momento como o que nós vivemos, hoje, no mundo, em que a descoberta científica e a inovação tecnológica estão sendo feitas num ritmo sem precedentes.

Havia um conhecido filósofo, Francis Bacon, que dizia: “saber é poder”. Hoje, todo mundo diz isso. Porque, hoje, ficou óbvio que saber é poder. E agora, então, que estamos numa nova era, da informação crescente, da informática e tudo o mais, já falamos, até, na economia do conhecimento.

E as sociedades são, crescentemente, sociedades que se baseiam na capacidade de transmitir conhecimento e de receber conhecimento e, sobretudo, de criar conhecimentos novos. O futuro vai depender, decisivamente, no nosso caso, brasileiro, da nossa capacidade de avançar mais,

de nos apossarmos do conhecimento disponível, de inovarmos mais. E, sobretudo, de darmos acesso crescente a cada geração para o que está sendo feito na vanguarda do conhecimento científico e tecnológico.

Eu acho que nós, no Brasil, fizemos um percurso bastante notável. Os indicadores todos confirmam que nós, hoje, temos uma posição bastante mais respeitável, do ponto de vista do desenvolvimento científico e tecnológico.

Em várias ocasiões, mencionei dados que são conhecidos: o número de publicações científicas feitas por brasileiros, nas revistas internacionais, o número de citações que existem, nessas revistas, por parte dos brasileiros, é crescente. É, realmente, numa progressão, e nós estamos nos aproximando dos países que, realmente, são mais capazes de produzir.

Claro, dentro de certa modéstia, quando se olham os números que são produzidos pelos países como os Estados Unidos, ou a Alemanha, ou alguns desses países, nós não temos nem como chegar, ainda, perto. Mas, quando nós olhamos o segundo grupo de países, alguns desses já desenvolvidos, nós vemos que a produção científica e tecnológica do Brasil caminha bastante. Sobretudo a científica. A tecnológica, ainda na questão de patentes, nós temos que avançar muito mais, para registrar mais patentes, processos, em geral. Mas, nós vamos caminhando e vamos chegar lá. E vamos chegar lá por uma razão simples: porque nós estamos trabalhando para isso.

Quando nós olhamos os dados, por exemplo, na questão das matrículas nos cursos superiores, vemos que, entre 1994 e 1999, a matrícula nos cursos superiores aumentou, em média, 8,6% ao ano. Para comparação, o aumento nas matrículas, no período de 1989 a 1994, foi de menos da metade dessa taxa – cerca de 3,6%.

E, nos cursos de pós-graduação, nós vamos ver que o crescimento é muito maior ainda. O número de mestres e doutores cresceu muito. O número de doutores no Brasil, hoje, em termos absolutos, é igual ao da Itália, para darmos um exemplo direto.

Mostra, portanto, que houve, realmente, aqui, um acrescentamento muito importante. Eu mencionei o número de artigos publicados, eles

cresceram em quase 100%, de 94 para cá. Dobraram, a quantidade de artigos científicos publicados em revistas reconhecidas.

Agora, já que falei de sociedade do conhecimento, economia da informação, etc., o mais impressionante é o acesso à Internet. Em 1996, nós tínhamos 170 mil pessoas com acesso à Internet. No ano de 2001, 12 milhões. De 170 mil para 12 milhões, num período de cinco anos, é alguma coisa de muito significativa.

Eu, quando andei pelo mundo afora – agora já me cansei de repetir isso – e para mostrar as transformações, não apenas do desenvolvimento científico e tecnológico, mas da incorporação, pela sociedade, às novas tecnologias, às novas formas de relacionamento, eu costumo citar o que acontece com uma coisa que nenhum de nós gosta de preencher, que é o formulário da Receita Federal.

Pois bem, no Brasil, hoje, mais de 95% se faz pela Internet. Nisso, nós somos imbatíveis, em Imposto de Renda. Não na quantidade de pessoas que pagam a renda, porque, infelizmente, é baixa, ainda, a proporção dos brasileiros que têm renda para ser cobrada. Mas, entre aqueles que têm renda, realmente é incrível. Porque quase todos usam a Internet. Obviamente, as pessoas não têm à disposição nas suas casas, mas têm acesso, têm algum local onde é possível utilizar a Internet.

Acho que isso é um exemplo bastante expressivo do que está acontecendo no Brasil em termos de modernização da nossa sociedade. E essa é a chance que temos de pular nessa era da informação, darmos um salto, porque, dado que isso não existia antes, podemos ficar à frente de muita gente com muita rapidez, se continuarmos desenvolvendo, naturalmente, não apenas essas tecnologias, mas a educação fundamental, a educação secundária, os meios básicos para que as pessoas possam ter uma utilização do conhecimento já disponível.

E mesmo quando vemos os dados. Por exemplo, a Capes tem um portal que dá acesso, hoje, a cerca de 3 mil publicações a 1 milhão de alunos e professores. Um milhão de alunos e professores têm acesso ao portal que leva a 3 mil revistas e publicações científicas. Ora, isso, para quem trabalhou em universidade, como eu, há 50 anos, é uma coisa extraordinária. Esse tipo de acesso era impensável. Hoje, com a Inter-

net, você pode estar em qualquer lugar do Brasil, até mesmo em regiões bastante precárias, e ter acesso às bibliotecas do mundo. É uma coisa que muda a nossa possibilidade. A nossa virtualidade é imensa para que possamos continuar avançando e levar o nosso país, crescentemente, a uma posição de destaque.

Para isso, é preciso continuar trabalhando. Ainda agora, há poucos dias, mandei para o Congresso a chamada Lei da Inovação, e muito custou ao Embaixador e Ministro Sardenberg, a seus colaboradores e à comunidade em geral, a produção de um instrumento que permita avançar ainda mais a inovação no Brasil. É um verdadeiro marco histórico. Espero e tenho certeza de que o Congresso possa aprovar o quanto antes essa Lei da Inovação, porque ela vai permitir que recuperemos um certo atraso relativo, com relação ao desenvolvimento científico, que há no desenvolvimento tecnológico. É preciso que haja uma fusão maior entre a universidade e a empresa.

Houve época – e venho dessa época – em que havia até preconceito no relacionamento da universidade com a empresa. Hoje, estamos vendo aqui que existe uma complementaridade crescente. E, na medida em que tenhamos homens de empresa, como os que aqui estão – já os mencionei –, com essa visão, e que haja empresas públicas, como a Eletrobrás, com essa visão, em que haja possibilidade de órgãos científicos, como o Ministério, como o CNPQ, como a Capes, de entenderem que o mundo moderno, hoje, é de parceria, que esse mundo requer uma complementaridade e que não pode haver um isolamento – por um lado, a universidade; por outro lado, a empresa –, nem é possível transformar a universidade em empresa, nem a empresa em uma universidade, mas há complementaridade; se não entendermos isso, naturalmente, vamos perder a chance que temos hoje de ampliar muito a nossa capacidade de avançar, de irmos para uma sociedade cada vez mais uma sociedade do conhecimento.

E é preciso dizer que, para essas novas gerações, isso é alguma coisa de essencial, porque, na verdade, elas têm a sorte de começarem num mundo que já é um mundo que, desse ponto de vista, não só é mais desafiante, como é também mais propiciador, porque há mais meios de se avançar.

Eu prestava atenção aos nomes dos projetos. Às vezes, alguns eu não entendia nem o nome, quanto mais o que está por dentro dessas cabeças inovadoras.

Mas eu queria também dizer que merece uma referência especial a Unicamp, ainda mais porque sou da USP e, ao invés de ficar com uma certa inveja, fico com orgulho de ver que as nossas universidades públicas também foram capazes de continuar avançando e de continuar permitindo que as novas gerações possam encontrar nelas o caminho de um futuro cada vez melhor.

Termino, como já fizeram os demais, felicitando aqueles que receberam, agradecendo aos que têm colaborado nesse prêmio, na certeza de que esse prêmio vai continuar pelos decênios avante, e agradecer, naturalmente, aos familiares, que sempre são o estímulo àqueles que estão trabalhando.

E me dá uma imensa satisfação quando vejo alguns dos que estão aqui, que mal se menciona os nomes deles e os prêmios, o riso sai, como uma chama de energia que se transmite imediatamente a todos nós. É disso que precisamos.

Muito obrigado.